



HEIDEGGER E SUA PASSAGEM PELA UNIVERSIDADE DE FREIBURG DURANTE 1928 A 1945

Leonardo Rodrigues Vieira de Moraes¹; Eduardo Henrique da Costa Gonzaga Cosme²; Oswaldo Alcanfor Ramos³

1. Estudante de Psicologia; e-mail: leonardorovimo@gmail.com;
2. Estudante de Psicologia; e-mail: eduardogonzaga.psi@outlook.com;
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: oswaldoramos@umc.br.

Área de conhecimento: Ciência Política.

Palavras-chave: Psicologia; Heidegger; Freiburg; Antissemitismo.

INTRODUÇÃO

Partindo da compreensão de que durante a nossa graduação especificamente nas matérias de fenomenologia, alguns professores comentaram sobre um possível envolvimento de Martin Heidegger com o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Estudamos o início do livro Heidegger & Ser e Tempo, do autor paraense Benedito Nunes, para melhor fixação do conteúdo estudado. Desde então o interesse por esta passagem histórica da vida de Martin Heidegger cresceu. Visto que nos cursos, palestras e textos sobre Fenomenologia-Existencial, muito pouco se é comentado sobre esta passagem. Martin Heidegger (1889-1976), foi um filósofo alemão nascido em Messkirch, era filho de Friedrich Heidegger e Johanna Heidegger que eram católicos praticantes, o pai de Martin Heidegger era zelador da capela local (VAHL, 2010). Em 1903 Martin Heidegger ingressa no seminário católico na cidade de Constança, onde recebeu uma bolsa de estudos, esta cidade apresentava religiosidades mistas, como o ateísmo, a filosofia do inconsciente na psicanálise, e pensamentos de Nietzsche, assim era reverenciado o “espírito moderno” adotado por movimentos “anticlerical”, Heidegger como estudante de uma instituição coordenada pelo estado, logo teve contato com estes movimentos (VAHL, 2010). VAHL (2010), aponta que em 1907, Heidegger recebe de Conrad Grober bispo de Freiburg a dissertação de Franz Brentano: “Sobre a múltipla significação do ente segundo Aristóteles.” Safranski (2019), diz que a guerra também afetou a universidade de Freiburg, onde os jovens soldados são enviados para o campo de batalha com discursos, enfeites de flores e corais festivos, Martin Heidegger foi recrutado no dia 1 de outubro de 1914, porém é dispensado devido aos seus problemas cardíacos. Logo foi se estabelecendo o afastamento de Martin Heidegger do núcleo da filosofia católica, após as decepções e problemas com a universidade alemã, e seu casamento com Elfride, que adotava tradições protestantes, então pode se dedicar a sua busca filosófica considerada estranha na filosofia cristã (VAHL, 2010). Já em 1926 o ministro

da cultura na Alemanha decide repensar a situação de Heidegger como professor, então o filósofo começa a trabalhar sem parar até a publicação de *Ser e Tempo* em 1927, trabalho editado por Husserl e Max Scheler, garantindo não só o seu lugar na cátedra, mas também o título de gênio da filosofia ocidental (VAHL, 2010). Em 1928 Heidegger retorna a Freiburg para assumir o cargo de Husserl, onde futuramente assumiria em 1933 o cargo de reitor da universidade, onde ao assumi-lo realizou um discurso polêmico, em que muitos críticos da época alegaram que Heidegger teria um possível envolvimento com a política do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães. Martin Heidegger durante o período de 1928 A 1945, assumiu a cátedra da Universidade de Freiburg e posteriormente se tornou reitor da instituição. Esta passagem se deu de forma polêmica pois alguns autores como Faye, Adorno, Habermas e Marcuse apontam que durante o período da primeira guerra, Heidegger fora adepto dos princípios do movimento nacional-socialista, tornando inclusive um dos “condutores” dos então dirigentes (Führern), integrando-se como um condutor filosófico destes. Tal aceitação de posicionamento se deu a partir da crença de Heidegger de que havia obtido um discernimento do sentido histórico-universal do movimento Nacional-socialista, no qual concluiu que era possível uma “nova humanidade” a partir da harmonia entre homem e técnica. Após sua eleição para reitor Heidegger realizou diversos movimentos que se assemelhavam aos princípios do Führer, onde não convocava o conselho acadêmico da Universidade para as reuniões, assim limitando o seu poder, designou o trabalho de elaboração de um estatuto de tribuna de honra para o corpo docente, para o professor Stieler, ex-capitão de corveta, que seguia as regras utilizadas no corpo de oficiais do exército (SAFRANSKI, 2019). “Nesse projeto aprovado por Heidegger encontra-se também a frase: “queremos purificar nossa corporação de elementos inferiores e evitar futuras campanhas de degeneração” (SAFRANSKI, p.275, 2019). Safranski (2019), alega que com esta frase, Heidegger refere-se não só aos não qualificados do ponto de vista profissional, mas também os judeus e os opositores políticos. Em 7 de abril após o decreto da “Lei da reorganização dos quadros de funcionários”, apoiada pelos estudantes nacional-socialistas e o comissário do Reich, Robert Wagner, onde determinava a exclusão dos serviços públicos todos os não-arianos, contratados antes ou depois de 1918, posteriormente esta lei foi revogada e a licença de Husserl foi suspensa, logo Heidegger entrou em contato através de uma carta e buquê de flores, porém Husserl não aceitou alegando que a entrada teatral de Heidegger para o partido se configurava como um fim de uma amizade de almas presumidamente filosóficas (SAFRANSKI, 2019). Dentre estes diversos acontecimentos históricos, há presença de divergentes posicionamentos a respeito do filósofo e suas obras dada a importância na crítica a metafísica e a repercussão do possível envolvimento com o regime nazista, fator este que gera incomodo e torna difícil a compreensão desta passagem na trajetória de Martin Heidegger (MARANDOLA JUNIOR, 2020).

OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o posicionamento político de Martin Heidegger durante a sua passagem pela Universidade de Freiburg. E como objetivos específicos descrever quais foram os conteúdos no discurso ou nos escritos de Heidegger que possam apontar uma possível concordância de Heidegger com o partido nacional-socialista, e discutir autores que analisaram o posicionamento político de Martin Heidegger no período de sua passagem como reitor na Universidade de Freiburg.

METODOLOGIA

O projeto de pesquisa em questão será desenvolvido dado a ideia de pesquisa qualitativa que segundo Gehardt e Silveira (2009), este tipo de pesquisa se preocupa com a com o aprofundamento dos conteúdos. Apresenta-se em forma de estudo exploratório, que segundo Gil (2002), essas pesquisas buscam obter maior familiaridade com o problema, buscando o aprimoramento de ideias ou a descoberta de compreensões acerca do tema trabalhado. Fora estabelecida as bases de dados considerando a gratuidade e facilidade de acesso: Literatura Latino-americana de Ciência da Saúde (Lillacs) e Scientific Eletronic Library On-line (SciELO). Sendo assim, foram selecionados artigos para a efetuação da pesquisa. Livros e outras bases cientificamente confiáveis foram usadas para a interpretação e análise dos dados obtidos. Os resultados desta pesquisa serão analisados através da análise de discurso. Conforme Mutti e Caragnato (2006), o processo de análise discursiva procura interrogar os sentidos estabelecidos em várias formas de produções, podendo ser verbais ou não-verbais, buscando trabalhar com o sentido e não com o conteúdo do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 26 artigos e 06 livros. Para avaliar os demais critérios de inclusão e exclusão, foi realizado a leitura dos resumos e resultados dos artigos, a partir de uma análise de conteúdo, sendo que, dentre os 26 artigos, 07 não foram considerados porque não abordavam sobre o tema, 09 abordaram o tema de forma incompleta e 02 não cumprem as formatações baseadas na ABNT. A partir dessa análise, restaram 08 artigos e 06 livros que cumprem com os critérios de inclusão e exclusão indicados. Em 21 de abril 1933 Martin Heidegger é eleito reitor da universidade de Freiburg, após a aprovação de uma nova lei de reconstituição das funções públicas, as quais destituíram diversos cargos dos professores e profissionais não arianos, inclusive o de Edmund Husserl que exercia a função e professor emérito da universidade, e o assistente de Heidegger, Werner Brock, após este acontecimento não houve nem uma manifestação ou protesto por parte do filósofo contra as novas imposições políticas (FAYE, 1956). Há diversos fatores que contribuíram para o surgimento e estabelecimento do nazismo,

um deles foi os prejuízos gerados na Alemanha na Primeira Guerra Mundial, em conjunto com outros regimes totalitários que estavam em ascendência na Europa, este regime teve apoio da maior parte da população, onde uma série de modelos de convivência social foram violados e alterados com intuito de estabelecer novos valores em prol do bem em comum da humanidade (CAPELATO, 1995). O nazismo defendia um projeto de embelezamento do mundo onde todas as coisas feias, sujas e impuras deveriam ser extinguidas, tais valores até então são constituintes de parte da nossa cultura, porém, da maneira que foi utilizado promoveu a propagação do ódio, violência, destruição e morte (CAPELATO, 1995). Através de uma compreensão de dominação Hitler espalhava mensagens que repercutiam no público, em seus parceiros e na cultura alemã, onde em uma sociedade cheia de desgosto o nazismo promove um ideal revolucionário baseado na comunidade racial germânica, com objetivo de criação do Homem Novo contra aqueles que manchavam a pureza e a beleza da nação: judeus e não arianos (CAPELATO, 1995). Pode se salientar também que Heidegger viu no movimento político do partido nazista, uma possibilidade de superação, em uma atitude de extremo localismo, viu um vestígio de movimento positivo nisto. Alguns movimentos do filósofo divergente da ideologia grosseira do nacional-socialismo, como por exemplo quando o professor judeu Eduard Fraenkel de filosofia clássica, e Georg von Hevesey, estavam para ser demitidos, Heidegger tentou impedir escrevendo uma carta ao ministério da cultura, alegando que estas demissões, prejudicariam a universidade, pois ambos os professores tinham uma reputação de altíssimo saber, mesmo com esta intervenção ambos foram demitidos (SAFRANSKI, 2019). Em outro momento o filósofo assumiu o risco de entrar em conflito com estudantes nacional-socialistas, proibindo a exposição de cartazes antisemita na universidade (SAFRANSKI, 2019). Tais movimentos demonstram algumas oposições em relação as ideologias do partido nacional-socialista. Safranski (2019), afirma que Heidegger partilhava de um antisemitismo de concorrência, muito presente nos meios acadêmicos da época, onde não aceitava assimilação dos judeus, os identificando como um grupo especial, e assumindo uma postura contra o fato de eles assumirem uma posição dominante na cultura alemã. Por volta de 1946 no Heidegger já havia exercido a função de professor e reitor da Universidade de Freiburg, porém após a ocupação e administração francesa da região da Floresta Negra, foi implementado um inquérito pelo exército francês, que decidiu proibir Heidegger de lecionar, publicar textos e artigos inicialmente por tempo indeterminado, a proibição só foi suspensa em 1956 onde foi republicado um ensaio sobre Em consequência desta publicação o crítico e filósofo Habermas se indignou pelo fato da falta de atitude de Martin Heidegger em explicar o porquê do engajamento com os ideais políticos do Partido Nazista e por que se absteve de um posicionamento crítico a violência e matança dos judeus estão crítica foi ignorada por Heidegger que continuou a retomada de suas aulas, seminários e textos novos reeditados, assim velando qualquer tipo de traços ligados diretamente ao

antissemitismo e nazismo, retirando a responsabilidade de ter denunciado colegas de ascendência judaica e incentivado os jovens alemães a adesão de serviços prestados à guerra, ao trabalho e ao saber atravessados de termos nazistas, mesmo como membro do partido judaico (ROUANET, 2016). Houve uma série de acontecimentos históricos e movimentos políticos e acadêmicos por parte de Heidegger, que demonstram diversas oscilações e alegações contraditórias, onde não se considerava de acordo com as ideologias nacional-socialistas, porém, utilizava desta posição na universidade, para estabelecer seus pensamentos de superação do tecnicismo na possibilidade do movimento histórico do partido nacional-socialista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada foi percebido em fatos históricos que Martin Heidegger durante o início da implementação da nova lei de reconstituição, através de seus posicionamentos concordou com a ideia de destituir cargos de professores e reitores de origem judia, decisão está implementada pelo Partido-Nacional dos Trabalhadores Alemães. Onde não prestou apoio aos profissionais que trabalhavam com ele, como por exemplo a destituição do cargo de Edmund Husserl e Werner Brock que era seu assistente. O posicionamento de Heidegger perante esta mudança se revelou favorável, onde os aspectos propostos estavam de acordo com o seu pensamento de reformulação da filosofia, e universalidade do ensino superior na Alemanha, portanto, este evento surgiu como uma oportunidade de colocar em prática seus pensamentos e críticas através de uma posição de poder a ele assegurada pelo partido, onde ele coordenaria a gestão dos demais reitores das outras universidades, podendo escolher quais profissionais assumiriam os outros cargos de reitoria e quais as metodologias abordadas nas universidades com intuito de unificação de um ensino condizente com os valores assegurados pela nova constituição. Outro fator que se apresentou foi o fato de após o silenciamento de Heidegger em lecionar e publicar seus textos, em seu retorno ele em nenhum momento discorreu sobre a postura adotada anteriormente, deixando velado o possível envolvimento e concordância com os ideais políticos da época. Em conjunto com a recém divulgação dos Cadernos Negros escritos pelo autor, que apresentam uma linguagem carregada de temas e termos condizentes com aqueles pregados pelo partido. A partir desta pesquisa pode-se compreender a passagem de Heidegger pela Universidade de Freiburg, os conteúdos presentes em seus discursos e cartas trocadas entre colegas acadêmicos e pessoas com posições políticas de poder no contexto político da época. Através de produções de alguns críticos que analisaram o posicionamento político de Heidegger, e suas possíveis concordâncias com algumas ideologias partido nacional-socialista.

REFERÊNCIAS

CAPELATO, M. H. R. O nazismo e a produção de guerra. **Revista USP**, [S. l.], n. 26, p. 82-93, 1995. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i26p82-93. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/28150>. Acesso em: 06 mai. 2022.

FAYE, Emanuel, **Heidegger, a introdução do nazismo na filosofia: sobre os seminários de 1933-1935**, trad. Luis Paulo Rouanet, São Paulo, É Realizações, 2015.

GEHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1.ed. Rio Grande do Sul: UFRGS editora, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. **“O erro do Heidegger”**: Do estado-nação ao lugar como habitar poético. *GeoTextos*, São Paulo, v.16, n.2, p.199-225, dez, 2020.

ROUANET, Barbara Freitag. Habermas e Heidegger: uma discórdia filosófica. **Estudos Avançados** [online]. 2015, v. 29, n. 85, pp. 361-375. Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142015008500025>>. Acesso em 24 de maio de 2021.

SAFRANSKI, Rudiger. **Heidegger: Um mestre na Alemanha entre o bem e o mal**. 3.ed. São Paulo: Geração Editorial, 2019.

VAHL, Matheus Jeske. Quem é Martin Heidegger: entre o pensamento e a biografia. **Razão e fé**, Pelotas, v.12, n.1, p.68-92, jan-jun, 2010.p